PAI JOÃO DE ANGOLA, reencarnação do espanhol Francisco Jiménez de Cisneros (1436-1517) – mais conhecido como Cardeal Cisneros – e do Professor Cícero Pereira (1881-1948) tem, na sua forma eficaz de se comunicar e ensinar, a didática de um espírito de grande cultura e capacidade de amar. Ele quebra qualquer padrão que se formou sobre como deve ser um mentor espiritual, mostrando que os guias espirituais também erram, choram, falam e escrevem errado. Os mentores também são gente.

Neste momento de batalhas decisivas rumo aos tempos da regeneração, *Guardiões da verdade - Nada ficará oculto* é um alerta que destaca a importância da autenticidade nas relações humanas e da conduta ética como bases para uma forma transparente de viver.

Engana-se quem imagina que a limpeza astral do planeta é feita somente nas regiões sombrias do umbral e nos abismos profundos de sofrimento espiritual. Eles têm raízes fincadas nas esferas sociais, em todos os setores. Até mesmo muitas das Casas de Deus encontram-se infestadas por esses braços milenares do mal organizado na Terra.

A partir de agora, nada ficará oculto, pois a Verdade é o único caminho que aguarda a humanidade para diluir o mal e se estabelecer na realidade que rege o universo.

Dufaux editora

ISBN 978-65-87210-03-2
9 786587 210032

WANDERLEY OLIVEIRA
Pelo Espírito PAI JOÃO DE ANGOLA

GUARDIÕES DA VERDADE
nada ficará oculto

Dufaux

WANDERLEY OLIVEIRA
Pelo Espírito
PAI JOÃO DE ANGOLA

GUARDIÕES DA Verdade

NADA FICARÁ OCULTO

Dufaux editora

"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará."

João 8:32

Sumário

Prefácio

Mapeamento do plano astral a serviço do Cristo
Maria Modesto Cravo

Introdução

Apontamentos sobre sequestro do corpo mental inferior
Wanderley Oliveira

01 Sequestro do corpo mental inferior: vendendo a alma ao diabo

02 A parceria na mediunidade para serviços especializados no bem

03 Orientações de Bezerra de Menezes na palestra de Maria Mulambo

04 A egrégora astral do centro espírita

05 Proteção dos exus aos vínculos espirituais de Edgard Armond

06 Como as trevas agem dentro da própria casa espírita

07 Obsessões complexas: o domínio de um centro espírita

08 Amorosidade, o caminho para a autenticidade

09 João Caveira e as comunidades de integração social no Hospital Esperança

Epílogo

Quarenta ensinos das pombagiras e dos exus

Recursos para quem deseja estudar a trilogia *Espíritos do Bem*
Wanderley Oliveira

Prefácio

MAPEAMENTO DO PLANO ASTRAL A SERVIÇO DO CRISTO

Jesus conosco, meus filhos!

Para melhor compreensão da luta milenar do bem contra o mal, é necessário voltar ao Evangelho:

> *"E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de tempo, todos os reinos do mundo. E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero. Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.*
>
> *E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te para trás de mim, Satanás; porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a Ele servirás."*[1]

Até hoje, os espíritos tomados pela loucura do poder agem da mesma forma. Oferecem glórias, reinos, cargos, vantagens imediatas e outras ilusões para seduzir o difícil caminho do aprimoramento pelos caminhos do bem.

A obra de Pai João de Angola tem seu foco neste sentimento alucinante e perturbador: a dor interior do homem que experimenta a falta de sentido para viver como resultado

1 Lucas 4:8.

inevitável de quem não consegue ter contato com sua própria alma, com sua própria plenitude como filho de Deus.

Os últimos milênios da Terra são um retrato da escalada humana por posse e poder uma vez que milhões de espíritos não conseguem nem objetivam o poder interior. Organizações da maldade, no mundo físico e no mundo espiritual, praticamente tomaram conta de todos os setores de ação na humanidade.

Vivemos o momento final desse conflito. Assim como Jesus foi tentado pelo diabo no deserto, temos uma guerra espiritual em andamento. Desde 1995, há precisamente 25 anos, vivemos literalmente a terceira guerra no astral do planeta. Como não poderia ser diferente, ela se alastrou para o mundo físico. O bem, mais que do nunca, trabalha pela erradicação dessas raízes malignas, e agora, em pleno ano de 2020, não será nenhum exagero declarar que o que era realidade em nosso plano astral tornou-se mais evidente também no mundo material.

Estudando os acontecimentos históricos do planeta, desde 1900 até o ano 2000, foram enviados para o mundo físico, em reencarnações muito influentes, vários espíritos do bem, bem como representantes da maldade que vão definir os rumos da humanidade.

Muitas dessas reencarnações foram planejadas nas próprias comunidades sombrias. Vários militantes do mal estão se despedindo da vida física com setenta, oitenta ou mais anos de idade, da mesma forma que servidores do bem que foram implantar a verdade já começam a regressar para continuarem o serviço do lado de cá.

O bem é vitorioso, embora o olhar humano ainda não seja capaz de examinar esse mapa de conflitos e de vitórias em ambos os planos.

Existem, nas esferas astrais, centrais de monitoramento com tecnologia intergaláctica capazes de mapear todo o mal do planeta.

Temos dados detalhados desses núcleos, de cada espírito que representa uma ameaça social em pequena ou grande escala, sendo eles: viciados, estupradores, ladrões, assassinos, batedores de carteira, terroristas, chefes do crime organizado, potenciais suicidas, abortistas clandestinos, grupos de extermínio, associações mafiosas da droga, políticos envolvidos com planos de poder, bioterroristas da indústria da doença, enfim, cada um que apresente potencial risco de maldade e prejuízo à sociedade.

Nessas centrais, é possível antever quaisquer projetos das organizações da maldade no mundo, sejam eles políticos, religiosos ou de que ordem for.

Remotamente parecidos com os mapas climáticos que vocês usam, temos painéis para identificar as mínimas possibilidades de crimes ambientais ou mesmo contra o ser humano, por meio de ondas de calor psíquico que acusam alguma ação em andamento pedindo providência, em tempo real, em qualquer parte do mundo, incluindo locais bem afastados na natureza.

Temos o mapa da maldade em nossas organizações de prevenção e erradicação do mal, e é usado pelas equipes de investigação, ação estratégica e destruição de núcleos sombrios.

O mal seria muito maior se não fossem as ações socorristas desses estrategistas operadores do bem.

Se os homens no mundo acreditassem mais em suas inspirações, se houvesse mais pessoas ocupadas com o bem dos outros, se o egoísmo fosse diminuído no planeta, se houvesse mais orações intercessoras, mais grupos ativistas contra todas essas maldades, mais coragem e ousadia no enfrentamento, certamente já poderíamos ter erradicado o mal da humanidade.

Não podemos fazer o serviço sozinhos, precisamos de vocês no mundo físico. O bem não depende apenas de proteção do mundo espiritual.

Assim como a corrupção e o interesse material se encontram na base da grande maioria dos problemas sociais do planeta, nas micro-organizações como as famílias, centros espíritas, empresas, hospitais, escolas ou em um parque de diversões, a entrada do mal depende das portas que os encarnados abrem.

O objetivo de Pai João de Angola, neste livro, é o de mostrar, com detalhes, as responsabilidades do homem na vida material, conforme a referência do Cristo: "Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu."[2]

A qualidade da aura magnética de uma casa que trabalha com Jesus é definida, principalmente, pela vibração de seus trabalhadores. Não erramos em afirmar que algumas organizações estão absorvendo atenção, tempo e energia das equi-

2 Mateus 18:18.

pes de socorro para amparar seus líderes, cooperadores e aprendizes.

Tais organizações fazem um serviço com muito amor, mas, em alguns casos, desviam expressiva quantidade de recursos que poderiam ser aplicados no bem de todos. Isso é narrado no texto.

Neste momento de batalhas decisivas rumo aos tempos da regeneração, *Guardiões da verdade - Nada ficará oculto* é um chamado de alerta aos servidores cristãos e, ao mesmo tempo, vem esclarecer a importância dos trabalhadores da hierarquia dos exus. Faz-se muito oportuno revelar que os confrontos espirituais também se desenrolam até mesmo no ambiente protegido e benfazejo das casas do bem.

Engana-se quem imagina que a limpeza astral do planeta é feita somente nas regiões sombrias do umbral e nos abismos profundos de sofrimento espiritual. As raízes do mal estão fincadas nesses lugares, entretanto, produziram apêndices e sólida representatividade nas esferas sociais. Até mesmo muitas das Casas de Deus encontram-se infestadas por esses braços do milenar mal organizado.

Nada ficará oculto, a Verdade é o caminho da humanidade. Diluir o mal significa transparência, autenticidade e a luz da realidade.

Suplicamos ao Pai dias melhores e que as casas do bem e da luz espiritual se agigantem nos serviços redentores a que estão dedicadas e que seus trabalhadores encontrem forças em si mesmos para superar a ilusão do poder e da tormenta de suas fragilidades morais.

Eu, Maria Modesto Cravo, servidora do bem e amante do Cristo, abraço-vos nesse objetivo sublime que deve unir a todos nós.

Paz em suas vidas!

MARIA MODESTO CRAVO

SÃO PAULO, JUNHO DE 2020.



07

OBSESSÕES COMPLEXAS: O DOMÍNIO DE UM CENTRO ESPÍRITA

Saindo dali, ainda fomos realizar visitações a outras casas que estavam em nosso mapa de assistência e em semelhante situação. Embora a tarefa fosse intensa, encontramos um tempo para saciar a curiosidade dos nossos colaboradores.

Salete, ainda sob o impacto de tudo o que tomara conhecimento, precisava desabafar:

— Eu disse, Pai João, que daria trabalho. Estou engasgada até agora.

— Fale, minha filha.

— Que homem falso, Pai João. Minha mente voltou às minhas experiências na casa espírita, com os descuidos que, infelizmente, acabei me permitindo.

Doeu muito ver essa mulher, a Raquel, sendo enganada, usada e, agora, atormentada. E a esposa dele, como está? Imagino que sofrendo, não? Passei por tudo isso. Pai João, o senhor me perdoe, é muita hipocrisia. Quando isso vem de um homem comum, que não tem conhecimento espiritual, já é ruim, mas fica mais fácil de entender. Porém, vindo de um espírita, com essa bagagem e conhecimento, é imperdoável!

— Não tiro em nada a sua razão, Salete. Lembremos o ensino de Jesus:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos e

de toda imundícia. Assim também vós, exteriormente, pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade."[56]

Hipocrisia não é apenas fingir ser quem você não é. Não é apenas trapacear o outro. É um comportamento que resulta da falta de consciência sobre qual o verdadeiro sentimento que dirige suas palavras, suas ações e suas escolhas. Impossível superá-la sem uma profunda honestidade emocional, guiada pelo legítimo desejo de fazer o bem.

A hipocrisia foi a doença espiritual que o Mestre mais combateu. No campo íntimo, ela representa a dor de não sermos quem gostaríamos de ser.

Ser hipócrita não significa enganar intencionalmente. Essa é apenas uma das facetas morais dessa doença da alma.

Em verdade, somos também hipócritas sem o desejar, pelo simples fato de não conseguirmos ainda estabelecer em nós mesmos a expressão clara e transparente de nossa sombra inconsciente.

Enquanto o ser humano viver sem um contato honesto e transparente com seus sabotadores internos, com suas personalidades dominadoras sob coerção do ego, não conseguirá a tão almejada autenticidade.

Lembre-se dos fatos que tanto a fizeram sofrer, minha filha. Traiu, feriu, lesou sua própria consciência. Acaso fez isso por maldade ou intencionalmente? Talvez sim, em algumas escolhas. Outras atitudes nada mais foram do

56 Mateus 23:27-28.

que efeito de sua dor interior por não estar feliz com sua realidade pessoal.
É o que acontece com Renan, com Raquel e com todos nós na medida em que não somos os proprietários dos planos de alegria e paz que Deus tem para nós.
Hipocrisia é a maior doença da humanidade. De fato, é também usada para esconder os interesses pessoais, o apego às conquistas materiais.
A roda social dos patrimônios perecíveis, da política e das organizações que visam ao monopólio e ao controle age, deliberadamente, usando a hipocrisia, com técnicas modernas de engenharia social para enganar, corromper e trucidar inimigos.
Os religiosos de todos os tempos sempre tiveram grandes desafios com a honestidade emocional a respeito de suas fraquezas e limitações.
Foi a respeito disso que o Armond lhe deu a sábia resposta, dizendo que ele teria como foco, nos programas que orientasse, a formação de relacionamentos transparentes, sólidos, autênticos e duradouros.
Hipocrisia nem sempre é a respeito de enganar os outros. Ela é muito mais a respeito de não saber como lidar com as múltiplas facetas que estão dentro de nós e que foram construídas na longa viagem das reencarnações.
Ser hipócrita, portanto, tem nuanças que necessitam ser conhecidas para melhor entendimento e construção de estratégias de superação.
Renan, por exemplo, em função de sua extrema arrogância e necessidade de poder, tornou-se um homem solitário, com resistência a relacionamentos de parceria. Sem o desejar, tornou-se uma criatura desagregadora, mesmo

sendo tão devoto ao serviço do bem. Fechou-se à transparência e oculta-se, sistematicamente, numa fisionomia de rigidez, porém com a tristeza sempre presente. Raramente externa um sorriso, raramente se abre a uma sinergia sincera e compensadora. E, quando o faz, arrepende-se de ter se exposto, em função do vício do isolamento emocional.

A hipocrisia é uma prisão enlouquecedora. Os sinônimos a ela atribuídos, tais como fingimento, falsidade, dissimulação e outros, não são suficientes para defini-la sob uma perspectiva da alma.

Sepulcros caiados foi o símbolo empregado por Jesus, porque o hipócrita fica apenas com a sobra da vida, com os restos mortais, com a imundície de si mesmo, sentindo-se um ser miserável que precisa continuar a viver, enganando a si mesmo com ideias a seu respeito para não ter que interromper a própria vida física.

— Ai, Pai João! Que vontade de chorar ao ouvir isso! Já nem sei mais a razão de tanta dor interior!

— É sempre assim, minha filha. Quando estamos descobrindo nossas próprias sombras, quando estamos tomando mais consciência de nossas limitações, olhar para alguém que carrega os mesmos problemas é muito doloroso. Vemo-nos nessas pessoas e as odiamos por odiar o que somos. Eis o motivo de sua dor interior.

Salete chorou copiosamente como uma criança. Ficamos todos em silêncio e meditativos. Gonçalo e Baixinho entreolhavam-se. Assim que ela se recuperou, indagou-nos Gonçalo:

— Pai João, como essas criaturas tomaram conta dessa casa? O senhor havia nos prevenido dos loteamentos de vampiros e posseiros no centro espírita, mas ver aquilo foi desolador!

— A história começou há dezoito anos.

Renan procurou um centro de candomblé. Seu intuito era saber se poderia se relacionar com uma mulher chamada Rose, por quem tinha um desejo incontrolável.

Mesmo casado e com filhos jovens, já coordenando as atividades da União Fraternal, estava confuso sobre sua vida afetiva e sexual.

Pai Igor, que o atendeu, alimentou todas as suas ilusões com ideias de que tinha compromissos do passado com a moça e ainda afirmou que não conseguiria se livrar disso. Fez revelações tão claras e aparentemente sensatas a Renan, que ele se convenceu de que era uma mediunidade verdadeira.

Com esse encontro, estava formado o ponto de disparo para uma longa caminhada. Renan ficou completamente atordoado pela ideia. Aproximou-se da moça e, depois de pagar uma quantia vultosa por trabalhos que visavam enfraquecer sua resistência, por fim se enlaçou com ela.

No entanto, depois de certo tempo, arrependeu-se de procurar a magia daquela casa de candomblé e não levou a sério as obrigações mensais que Pai Igor lhe passou, para que dominasse para sempre o coração de Rose.

Além do pai de santo encarnado, as entidades que lhe atendiam aos pedidos também passaram a fazer parte da trama. Esses temas que envolvem magia criam uma teia. Não é simplesmente pagar por um serviço. Quem faz

amarrações amorosas assina uma duplicata de alto valor nos tribunais cármicos da vida.

E a conta chegou para Renan. Ele não pagou ao Pai Igor os valores combinados. Apenas uma parte. Mas teve que se ver com os Ciganos desencarnados que assistiam Igor. Eles começaram, então, a desfazer o que fizeram, criando outra arapuca para Renan.

Rose passou a frequentar a Casa do Perdão e era uma mulher perigosa. Começou a furtar dentro da instituição, sendo que ninguém suspeitava dos laços entre ela e Renan.

Até que teve também acesso ao dinheiro destinado à casa e que estava sob a responsabilidade de Renan. Na primeira oportunidade, ela roubou todo o valor causando grande prejuízo ao centro espírita, desaparecendo em seguida.

Porém, o maior prejuízo de todos foi causado pelos Ciganos, que não queriam mais o pagamento de Pai Igor. Queriam implantar mais um núcleo, entre os muitos que já possuíam no astral, dentro da Casa do Perdão. Seria uma forma de saldar a dívida que Renan tinha com eles e com Pai Igor.

A princípio, apenas compareciam às tarefas, mas, com o tempo, passaram a ser exigentes e, depois, em função dos descuidos que se seguiram na vida de Renan[57], não só tinham posse sobre ele, como também grande influência na Casa do Perdão.

57 Durante esses acontecimentos, a espiritualidade maior lutou pela defesa da casa e pela recuperação de Renan, mas sem sucesso.

Além de tomarem conta do dirigente, fizeram um despejo de vampiros[58] que assediavam sua vida sexual. Hoje, os Ciganos são os "protetores" que ele escolheu para si e, em troca de trabalhos feitos por eles, para que efetivasse suas conquistas, montaram a Tsara do Amor no ambiente astral do centro.

Passaram a ser parceiros de interesses sombrios. Renan era facilmente manipulado pelos ciganos fora do corpo, durante a noite. E, como lhes agradava a parceria, tomaram também posse do CMI do dirigente.

Foram anos de prestação de assistência espiritual inferior a Renan para que as coisas chegassem a ficar como estão hoje. Por várias vezes, conseguimos retirar os Ciganos do ambiente, mas eles voltavam com a anuência da posse do CMI[59], que mantinham cativo no astral.

Esse é um resumo da história para você entender que não somos omissos no serviço do bem ao semelhante, no entanto, há limites de nossa atuação quando os contextos não favorecem uma mudança imediata.

Renan tinha feito acordos lamentáveis com aqueles espíritos em troca de terem um espaço dentro da casa

58 Quando Renan buscou ajuda de Pai Igor, ele já tinha obsessores na área da sexualidade. Esses obsessores foram afastados para que os Ciganos assumissem o comando da vida do Renan. Esse controle dos espíritos sobre os encarnados é narrado no livro *As guardiãs do amor – a missão das pombagiras na Terra*, obra anterior da trilogia *Espíritos do Bem,* autoria espiritual de Pai João de Angola, psicografada por Wanderley Oliveira - Editora Dufaux.

59 O CMI de Renan já estava preso, em poder dos Dragões. Esse fato se constituía em um "direito" para que os Ciganos retornassem ao ambiente do centro espírita.

espírita para criação de casamentos planejados[60]. O objetivo deles, que começou com a própria história do dirigente, era servir de agenciadores da vida amorosa e formar uma corrente de agregados que se mantivessem presos aos seus desejos mesquinhos.

Eles montaram um espaço onde recrutavam pessoas para enlaces amorosos grotescos. Uma tenda de amarração no astral da própria casa. E, infelizmente, até mesmo alguns trabalhadores já haviam criado laços espirituais com esse ambiente.

— Ave Maria! E nada mais pode ser feito, Pai João?

— Tentaremos. Essa é a nova etapa de serviços que dona Maria Mulambo orientou para negociações com essas entidades, objetivando mudar o clima astral dos ambientes das casas espíritas.

— Uma curiosidade, pai. Onde eles mantêm o CMI de Renan?

— Parceria feita com os Dragões, que são proprietários de instalações especializadas no assunto.

— E todos aqueles 1.286 centros espíritas, estão nessa mesma situação?

— Alguns em situações piores, outros em melhores. Todos trazem em comum esse cenário das posturas arrogantes, personalistas e atreladas ao poder por parte de seus dirigentes e trabalhadores da linha de frente.

60 Essa intervenção dos Ciganos na Casa do Perdão ocorria principalmente na área da sexualidade e interesses em ter uma vida a dois. Eles recrutam pessoas com essas dificuldades, que frequentam a casa, e faziam planos para que encontrassem alguém dentro da própria casa, independente de já estarem casados.

A enfermidade da hipocrisia, da qual adoeceram esses condutores, fez com que eles se tornassem pessoas com visão limitada sobre a importância e a forma como o centro espírita pode atuar na sociedade. A esterilidade está nisso.

— E a Casa do Perdão? Um local daquele tamanho, com tantas pessoas que lá frequentam, também está nessa esterilidade?

— Sob essa perspectiva da proposta profunda do Espiritismo, sim. É uma casa que promove o bem, sem dúvida, apesar da situação ora presenciada por vocês.

Sob a perspectiva renovadora, relatada pelo próprio Armond, a casa paralisou.

— E aqueles exus que vimos lá? Cuidam da proteção da casa?

— São os verdadeiros Anjos da Guarda. Enfrentam as situações mais desgastantes e violentas.

— Somente aqueles dois cuidam de tudo?

— Hoje, há mais de uma centena deles. Baixinho tem um vínculo contínuo com o grupo, que o mantém informado dos detalhes das ocorrências diárias, que são muito lamentáveis.

Os padrões estipulados pela casa, a respeito do intercâmbio mediúnico, não favorecem manifestações espontâneas e livres. Isso impede que o grupo de diretores seja alertado sobre os perigos reais que rondam a tarefa.

Alguns médiuns têm percepções isoladas em tarefas da organização, mas são proibidos, pelas regras, de

manifestarem o que percebem. Os diretores têm um grupo no qual acreditam para acessar o mundo espiritual.

— E, com isso, não correm o risco de serem enganados?

— É possível, sim.

Por alguns instantes, o grupo permaneceu em silêncio, a refletir sobre a situação. Foi Gonçalo que o interrompeu, dizendo:

— Pai João, não posso negar que, assim como Salete, encontro-me chocado com essa realidade. Tinha uma visão tão diferente a respeito de centro espírita que, se estivesse encarnado e alguém falasse sobre isso, eu jamais acreditaria. Confesso, estou tendo dificuldade em acreditar, mesmo vendo e sabendo de tudo que o senhor está nos explicando.

— Compreendo seu sentimento, Gonçalo. Embora, por isso, não devamos desmerecer ou mesmo passar a ter uma visão extremista e negativa das casas espíritas.

Só precisamos ajustar nossos conceitos. O ambiente de um centro espírita nunca foi aquela bolha de paz e iluminação espiritual que a maioria das pessoas imagina.
Ao contrário, é um hospital da alma e, como tal, reúne enfermos graves em busca de socorro.

— O senhor tem razão. Mas o que podemos esperar a respeito do futuro desse dirigente?

— Meu filho, acredite em mim. Renan já foi pior. A idade o limitou um pouco a respeito de suas aventuras sexuais.

Sua grande sombra hoje é mesmo o apego ao poder. Ele sustenta a ilusão de que deve cumprir uma missão que,

para ele, em seus raciocínios egoicos, está acima de qualquer valor humano.

É um espírito que já fracassou tremendamente nos abusos da sexualidade, como templário violento e desumano. Prejudicou várias comunidades de Ciganos e tem compromissos sérios com muitos deles desde a Idade Média, nas terras espanholas.

Ao contrário do Armond, que também reconheceu perante nós, naquele encontro, a sua personalidade forte do passado, mas manteve-se firme com sua consciência, Renan intoxicou a própria consciência com novas culpas. Está muito doente espiritualmente, embora deseje a melhora e o avanço.

— O que fazer por uma pessoa como ele, pai?

— Lembra-se do enrijecimento de sentimentos mencionado por dona Mulambo?

— Sim, lembro-me.

— Estamos trabalhando com esse foco. Tentando tocar o coração de Renan de todas as formas possíveis. Ele nos sente, absorve nosso auxílio, mas os Ciganos, quando percebem a melhora dele, usam aquela vacina venenosa, que o entorpece novamente.

É uma luta entre o bem e o mal. E, de tempos em tempos, tentamos novos caminhos.

— Perdoe-me a curiosidade, minha mente fervilha de perguntas.

— Faça-as, meu filho. Sua intenção nobre motiva o esclarecimento.

— E o que aconteceria se o marido de Raquel descobrisse quem é Renan, e o envolvimento afetivo dele com sua esposa? Como ficará essa trabalhadora daqui para frente a respeito de seus próprios sentimentos e escolhas? Lena e os demais diretores que confrontaram Renan sairão mesmo da casa?

— Teríamos problemas bens mais graves se isso ocorresse. Raquel já decidiu que não voltará ao centro e, infelizmente, isso será mais um ponto de discórdia entre ela e o marido. Não acredito que ela revelará o romance dos dois. Ficará nos secretos porões da culpa. Lena e os outros diretores, em verdade, já estão se associando à nova casa fundada por Zezinho, citado durante os desentendimentos na reunião. Ele abriu uma casa umbandista e vem fazendo um belo trabalho.

— E o que existe de novo nesse momento, segundo as informações mencionadas por dona Maria Mulambo na palestra, em favor do auxílio a Renan?

— Tomamos conhecimento de algo muito importante.

Esses Ciganos não se estabeleceram sozinhos no astral da Casa do Perdão. Tiveram ajuda da organização dos Dragões, como já mencionei. A falange draconiana persegue os centros espíritas desde o início da primeira casa implantada em solo brasileiro.

O núcleo que assistia a essa Tsara do Amor foi dizimado recentemente em função das muitas ações, do mundo espiritual, na reestruturação dos cenários astrais do planeta. Em uma diligência conjunta entre a falange de Exu Caveira e militares da hierarquia dos Templários, os Dragões tiveram de abandonar vários núcleos, residências,

pontos de comércio de drogas e outros antros de maldade nas regiões onde se situa a Casa do Perdão.

Os Ciganos ficaram, portanto, órfãos desse tipo de tutela, o que vai favorecer uma nova ação protetiva da justiça espiritual, objetivando o desalojamento deles.

— E isso é simples?

— Nada simples, meu filho. Porém, temos muita esperança nas novas iniciativas. As mudanças estão acontecendo em todos os cantos do mundo astral. É a transição planetária já ocorrendo na vida espiritual. Temos que aproveitar o momento.

O processo de limpeza astral da Terra não se resume a retirar dos abismos e umbrais aqueles que padecem a tormenta consciencial. As medidas de progresso se dão, igualmente, e até com maior intensidade, nos ambientes mais próximos ao solo terreno, no qual se erguem verdadeiras cidadelas da maldade.

Esse serviço ocorre, frequentemente, nas linhas mais próximas da vida material dos homens. O umbral é também composto por núcleos de assédio, domínio e dependência de organizações inteligentes e ativamente portadoras de planos e metas no mal. O umbral toca o plano físico, expressa-se nele.

A Tsara do Amor é um exemplo claro disso. Lembra-se de eu já ter citado um versículo do Evangelho de Mateus na nossa conversa no Hospital Esperança? Vamos relembrá-lo:

"Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu."[61]

Pensem nas organizações sombrias estabelecidas na sociedade e entenderão. Clínicas clandestinas de aborto, negócios escusos na política, grupos narcotraficantes, tráfico de humanos, grupos de magia negra e satânica, clãs terroristas, cientistas da indústria da morte, fundações capitalistas com propósitos de corrupção, igrejas financiadoras do crime, tráfico de bebês para satanismo, enfim... Todas as células que se organizam para a maldade no plano físico têm o seu correspondente do lado de cá.

— Que sério esse quadro. Até onde vai a responsabilidade desse dirigente com tudo isso?

— A Tsara do Amor é um reflexo dos interesses de nosso irmão e de seus pares no grupo espírita. A isso chamamos obsessão passiva, com plena concordância e aceitação de ambas as partes, embora, com o tempo, esse quadro tenha ganhado contorno de obsessão complexa, porque Renan passou a ser comandado e completamente dominado.

Considerando o quadro das sombras com as quais temos lutado, essa situação não representa a maldade em sua manifestação mais sórdida. Apenas se enlaçam por interesses do sexo e do desfrute das sensações. Ainda assim, são quase vinte anos de esforços e tentativas de desarticulação das sombras nesse grupo.

61 Mateus 18:18.

Por isso mesmo, a aura coletiva da Casa do Perdão define-se por ambiente desagregador da família e da estabilidade emocional nos assuntos que envolvem sexualidade e vida amorosa.

Cada casa espírita tem sua digital energética conforme seus compromissos e os do seu grupo de trabalhadores. Existem os expoentes da bondade e do esclarecimento, assim como existem os núcleos que permitem a multiplicação da inferioridade.

Os Ciganos passaram a intervir nos assuntos relativos à vida amorosa. São capazes de identificar esses traços nas pessoas pela simples leitura da aura.

— Que triste, pai! As pessoas vão lá para se curarem e correm o risco de se envenenarem com o astral do grupo?

— Sim, há essa possibilidade. Mas a Casa do Perdão não é exceção. Lembre-se do que já conversamos, o centro espírita é composto por pessoas doentes em busca de recuperação. Nenhuma surpresa, Gonçalo!

— A surpresa é para mim. Trouxe ilusões sem fim. Assim como Salete, que já manifestou, com sinceridade, sua rejeição às más experiências que viveu quando reencarnada, eu também começo a nutrir um repúdio por tudo isso.

Fica cada vez mais claro para mim que o Espiritismo é uma luz, uma bênção, e sempre continuará sendo um farol para quem deseja seguir sua rota de aprimoramento, embora a comunidade que se organizou sob suas diretrizes seja composta por doentes graves e rebeldes, na qual me incluo.

— Bom que veja dessa forma, meu filho. Em verdade, todos somos os doentes na busca do remédio curativo da mensagem do Cristo e da bússola precisa do Espiritismo. Sigamos confiantes, a despeito de nossas limitações.

Chegou o dia da palestra do médium Antonino na Casa do Perdão. Iniciativas de proteção e outros cuidados, para evitar desgastes desnecessários, foram tomados pelas falanges dos exus que protegiam a organização.

Foram destacados guardas em número maior, prevendo possíveis conflitos na entrada dos convidados.

Os Ciganos armaram verdadeira trincheira à frente do centro, eram aproximadamente cem componentes que traziam facões enormes e muitos recipientes com pó de magia[62] na cintura, armas que poderiam ser usadas. Havia um clima de combate. Eles sentiam o momento, sabiam que novos acontecimentos estavam por vir, algo maior, poderia ocorrer naquela noite que prejudicasse a permanência na Tsara do Amor. Andavam temerosos desde que perderam o apoio dos Dragões, que foram dizimados. Era um momento de fragilidade para eles. São espíritos muito impulsivos e reativos. Por pequenas irritações, agem com alarde e destempero.

Por outro lado, mais na recepção interna, os exus estavam em número três vezes maior. Organizados em pontos estratégicos, paramentados com seus instrumentos de magia, e atentos.

O médium Antonino entrou no centro por volta de 19h40, cercado por quatro desencarnados que lhe faziam a guarda, desde o deslocamento do hotel onde se hospedara até o local.

62 Pó fabricado com ervas e minerais com forte magnetismo.

Foi debochado pelos Ciganos assim que penetrou no recinto. Alguns chegaram a tentar cuspir no médium, o que provocou uma intimidação dos exus, que se aproximaram com olhares de raiva e impediram o ato.

Toda a diretoria da casa estava presente. Renan recebeu o médium saudando-o educadamente, mas com a frieza afetiva costumeira. O salão estava repleto. Somente os trabalhadores da casa não puderam estar presentes, porque continuariam, simultaneamente, com as atividades de rotina. Foi isso o combinado naquela reunião de diretoria.

Tudo pronto. A oração feita e a palavra cedida ao expositor da noite. Começou o médium:

> "Amados, que tenhamos paz. Estou muito feliz por estar mais uma vez com vocês.
>
> Como sabem, os espíritos pediram-me a tarefa de escrever sobre as entidades exus. Hoje, venho aqui com alegria para falar sobre a experiência que tive com meu mais novo livro mediúnico.
>
> O mundo clama por proteção diante de um aflitivo sentimento de abandono e solidão. O momento de transição planetária obriga a todos nós, espíritas especialmente, ao mergulho profundo no coração e na mente, para avaliarmos a extensão desses dois sentimentos em nós mesmos.
>
> A dor de nos sentirmos sozinhos foi retratada pelo Cristo na subida do Calvário. Era Ele e Sua cruz. Ele e Seu sacrifício. Assim também será conosco.
>
> Diante da batalha que travamos com nossas sombras pessoais, somos testados com rigor a respeito de nossa autenticidade e transparência de conduta.

Como espíritas que somos, será cuidadoso e prudente verificarmos nossas reais carências pessoais e nos revelarmos a nós próprios. O nome dessa conduta é honestidade emocional. Na falta disso, sofreremos amargamente, além do necessário. Essa dor nos enfraquecerá, diminui nosso afeto. Nesse labirinto da vida interior, correremos o enorme risco de transformarmos a solidão em egoísmo e rebeldia, más escolhas e obsessão.

Precisamos nos revelar. Não há nada que esteja oculto que não será revelado em tempos de transição. O mal está sendo colocado em praça pública, para o conhecermos à luz do bem. Também no campo íntimo, faz-se necessário dirigir um olhar sábio e compreensivo, verdadeiro e acolhedor para a fragilidade que nos fere. Bancar o herói, assumir um papel alicerçado em padrões que foram criados em nossa comunidade, a respeito de líderes, médiuns, dirigentes e trabalhadores da doutrina, será uma porta largamente aberta para a derrota.

Somos pessoas comuns. Não somos especiais por sermos espíritas. Ao contrário, o movimento espírita e, em particular, o centro espírita são enfermarias para doentes graves como nós. O Espiritismo aplicado com autenticidade é a cura.

Estamos carentes emocionalmente, e não queremos reconhecer essa realidade ou não queremos nos curar.

A dor da carência destrói a fraternidade, abate nosso idealismo e torna-nos criaturas infelizes. Quando a carência é vivida como uma falta de alimento afetivo, ela nos machuca e tira nossas forças com tormentas ilusórias. Quando a vivemos para atender instintos mesquinhos, atolamo-nos na obsessão.

A solidão e o abandono são os resultados dessa luta que nos leva a criar defesas com majestosas mentiras, geradas pelo orgulho a respeito de nós próprios. Criamos uma ilha, uma bolha mental, com comportamentos alienados e distantes da realidade.

Daí o motivo de procurarmos, em nossas casas espirituais, a instauração de amizades legítimas, de laços sólidos uns com os outros, para que, acima de grupos espíritas, tenhamos grupos fortalecedores que nos sustentem, que vibrem por nós para que tenhamos fôlego na longa caminhada do aprimoramento.

E o que tem isso a ver com os exus e as pombagiras?

Eles são as entidades que melhor desenvolvem o papel educativo e transformador de nos colocar em climas favoráveis, para vencermos essas camadas de ilusão.

E a energia que possuem, a forma como se expressam, e a natureza da magia que desenvolvem, são capazes de atingir nossa alma de forma singular. Ânimo, conforto, estímulo, lucidez e motivação para a fé sólida são alguns dos verdadeiros presentes espirituais que podemos conquistar na convivência com eles.

Além disso, faz-se necessário ter conhecimento de que não são entidades exclusivamente afeiçoadas à umbanda. São vigilantes disciplinados e persistentes dos grupos espíritas desde o surgimento da doutrina em nosso Brasil.

A informação que os guias espirituais me passaram é a de que não existe proteção espiritual sem mencionar os exus.

Os exus são uma hierarquia organizada no astral, com milhões de espíritos que cumprem a função de oficiais da

ordem e do carma: soldados, policiais, investigadores, espiões, procuradores, juízes, detetives e aplicadores da lei e da ordem.

Em comum, trazem a força de suas energias e, algumas vezes, a braveza (diferente de violência) para suas atividades. São também espíritos com grande poder mental e, portanto, com bagagem extensa em magia e feitiçaria.

No topo dessa hierarquia, encontramos os Guardiões, que velam por nações e pelo planeta, embora seja comum usar a designação exu para todos que compõe essa hierarquia, incluindo as Pombagiras, que têm campos mais específicos de atuação.

Uma casa espírita que não reconhece ou não teve ainda a oportunidade de identificar os protetores espirituais dessa falange em sua organização está desconectada do verdadeiro conceito de proteção dos espíritos.

Os umbandistas abriram de forma mais espontânea a porta para que eles atuassem em seus centros, mas eles não são espíritos da umbanda. São espíritos da justiça, e esse é o trabalho mais essencial que realizam.

O mundo de regeneração não acontecerá sem justiça. O amor é a alma dos tempos novos, embora seja preciso entender que, no planeta, a justiça ainda é algo preliminar aos ditames do amor. É necessário aplainar os caminhos para obter tempos melhores à nossa casa planetária."

O médium continuou sua palestra por meia hora. A certa altura de sua fala, ele começou a ter percepções mediúnicas. Pediu à coordenação da palestra que providenciasse a mensagem que seria recebida para os trabalhadores e, pouco depois, assim se pronunciou:

— "Nesse momento, desde que aqui entrei, percebo várias entidades dessa hierarquia assessorando a organização. Vejo também a presença de Ciganos – assim que foram citados, eles entreolharam-se com uma fisionomia de surpresa e deboche.

E vejo se aproximando de mim, neste instante, alguém muito caro ao coração de vocês na União Fraternal. É o comandante Edgard Armond. Ele quer dizer algo:

'Irmãos, Jesus nos ampare e inspire.

Pelo carinho e pelo amor que a mim dedicam na obra que iniciei, quero lhes dizer algumas palavras. O momento assim solicita, diante das experiências desta casa de amor e luz.

Nenhuma obra na Terra é maior que nossa própria redenção espiritual. Todo o cenário de serviço e aprendizado por onde transitamos, nos contextos da abençoada Doutrina Espírita, é material didático de aperfeiçoamento da nossa alma.

Leguei uma tarefa e minha alma se rejubila de vê-los tão corajosos, persistentes e interessados em oferecer o conhecimento, o trabalho e a melhora íntima como pilares nessa Escola.

Honra-me falar publicamente o que nem sempre consigo em suas reuniões mais íntimas, nas quais respeito os critérios e regras estabelecidas por vocês no intercâmbio mediúnico. Que todos tirem o proveito que puderem. A mediunidade com Jesus é livre, e hoje, tendo esta oportunidade, vou dela me valer.

Chamo-lhes a atenção para que agreguem aos conteúdos de seus estudos a importância da amorosidade no trato de

uns para com os outros, ponto basilar dos novos tempos da regeneração.

Aplicá-los não como princípios morais, mas em forma de relacionamentos curativos.

Afeto legitimamente sentido e amorosidade aplicada à conduta tecem elos de confiança e respeito, carinho e fortalecimento nos relacionamentos, e isso cria um ambiente de segurança espiritual contra os assaltos das falanges dominadoras.

Há coerência ao falarmos sobre a importância da guarda e da defesa de nossas casas, que estão sendo assaltadas com facilidade incomparável nos dias que correm. A invigilância na conduta constitui larga porta aberta ao domínio do mal.

Vivemos o tempo da transparência da alma, da autenticidade do ser. A Terra só se libertará da mentira e da hipocrisia quando for tomada pela verdade. Nada ficará em oculto nesta casa planetária. A verdade brilhará desde o individual até o coletivo.

Diga-se, de passagem, que as lutas individuais nesse sentido são muito cruéis e dolorosas, podem derrubar o bom trabalhador ou algemá-lo nas cadeias da tormenta interior. Quanto mais solidão e ilusão sobre a grandeza espiritual que ainda não possuímos, mais aumentam os riscos da insanidade mental e da obsessão. Os relacionamentos autênticos eliminam as raízes das ilusões, porque ninguém aceita conviver com alguém que não se nivela de igual para igual na relação e pretende manter uma posição de superioridade.

Muitos, na dolorosa solidão imposta por seu próprio ego, nutrem a mente com fantasias de iluminação da qual todos estamos muito distantes.

Os espíritos que hoje servem às falanges das sombras não desejam fechar casas espíritas, mas sim torná-las estéreis, subordinadas à falsidade e à acomodação. Plantam as sementes da esterilidade do ideal, levando grupos inteiros à desmotivação, ao desânimo e, por fim, à descrença. E o clima da desconfiança daí originado segrega o trabalhador, levando-o ao isolamento perigoso nos seus pontos de vista.

Amigos queridos da obra, perdoem-se pelos erros e busquem, na humildade, o refúgio. Distanciem-se do orgulho que impede o arrependimento e o acolhimento no caminho da reparação. O rigor com o qual aplicam a obra que deixei volta-se contra si mesmos. Não há essa necessidade. Precisamos mais de afetividade do que de disciplina. Precisamos mais de amizades verdadeiras do que de conhecimento que envaidece. Havendo fraternidade entre nós, a obra terá mais frutos. Não temam essa proposta.

Algumas gerações novas estão perdendo encanto com a Escola pela falta desse clima. A linguagem dos espíritos que renascem de duas décadas para cá é completamente diferente e mais rica de diversidade. Muitas regras fazem mais mal que bem.

Vivemos um instante delicado a respeito dos esforços a serem empreendidos.

Por essa razão, buscar a proteção dos exus, dos guardiões e dos protetores espirituais, que são entidades capazes de

enfrentar os agentes da maldade, será medida urgente, em se tratando de organizar e alinhar recursos para o futuro. Nutram-se da companhia de todos eles. Isso será uma ação de vitória e progresso.

Vocês não têm noção do quanto esses desvelados irmãos estão dando suporte às suas fraquezas e segurando as defesas desta casa do bem. Liguem-se nessa indicação. Reflitam, mergulhem na reflexão.

Amo muito a todos vocês, e formamos uma egrégora de velhos companheiros desejosos de acertar e avançar, frente aos dramas de nossa consciência.

Ouçam, com atenção, o meu chamado como uma humilde colaboração e fiquem na paz do Senhor Jesus!

Edgard Armond.'"

O clima da palestra e mensagem mediúnica tocaram a todos, inclusive ao coração de Renan. Ele, na verdade, chorava para dentro. Por pouco, não deixou correrem as lágrimas. Envolveu-se de tal forma com a palavra do médium e com a mensagem mediúnica, que se perdeu nos próprios pensamentos. Continha as lágrimas pela frieza de seu modo de expressar.

Os Ciganos, notando a alteração dele, aproximaram-se para intimidá-lo, mas foram surpreendidos por seis Exus Caveiras, que impediram a ação e a aproximação mental.

Eles trançavam inquietos pelo salão da palestra, procurando atrapalhar o ambiente. Estavam também interessados em recrutar, entre o público presente, pessoas para suas práticas amorosas.